



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS AQUÁTICOS**

PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DO PEIXE-BOI MARINHO

Ata de reunião extraordinária da Rede de Educação Ambiental Peixe-boi - REAMP

Outubro, 2020

OBJETIVO ESPECÍFICO 4: Intensificar ações de educação ambiental na área de ocorrência do peixe-boi marinho

AÇÃO 4.6: Consolidar a rede de instituições que trabalham com o peixe-boi marinho, apoiando e replicando experiências exitosas em educação ambiental

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: Daniela Araújo (FMA), Diogo Souza (AMPA), Ana Carolina Meirelles (Aquasis), Liliana Oliveira Souza (CIA), Bruno Stefanis (BIOTA), Flávio Lima (UERN), Ana Alencar (CEMAM), Ana Bernadete Fragoso (UERN), Simone Almeida (UFRN), Lume Monteiro (UERN)

COMENTÁRIOS: Ata de reunião virtual

VERSÕES E DATAS: Outubro, 2020

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA REAMP

No dia 15 de Outubro de 2020, reuniram-se os membros da Rede de Educação Ambiental Peixe-boi - REAMP, remotamente na plataforma da google (meet), às 9:30 horas (fuso de Brasília), conforme lista de presença em anexo.

Presidiu a referida reunião a coordenadora da Rede, Gabriella Calixto Scelza (ICMBIO – APACC), com apoio da assessora técnica Camila Carvalho (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá).

Dando início a reunião, **Gabriella Calixto** deu boas vindas a todos e explicou os objetivos do encontro, sendo eles: Apresentação do diagnóstico de atuação da REAMP, realizado através de formulário eletrônico e sistematizado pela Carolina Neves, contratada para esta finalidade com apoio financeiro do ICMBio-APACC, e debate dos próximos passos da rede, com o intuito de elaboração de seu Plano de Ação. Após tais esclarecimentos, Gabriella passou a palavra para **Carolina Neves**, que fez a apresentação do referido diagnóstico. Finalizada a apresentação, Gabriella informou que esta é uma versão preliminar o documento, que pode ser complementada a partir do que for debatido na presente reunião e, com isso, passou a abrir para o debate.

Clemente Coelho (Instituto Bioma Brasil) parabenizou a equipe pelo material apresentado e solicitou que fosse definido um prazo para contribuições e correções no material, sinalizando que ao responder o questionário não havia pensado em inserir a atuação geral da instituição, tendo se restringido ao trabalho desenvolvido na APACC.

Hilda Chávez (Instituto Mamiraua) ressaltou que também sente necessidade de complementar melhor as informações passadas pelo IDSM e questionou se iriamos inserir no documento somente as ações que estão ocorrendo atualmente, ou se seria válido inserir o histórico de atuação de cada instituição.

Clemente Coelho (Instituto Bioma Brasil) destacou que a Educação Ambiental é um processo contínuo, e que, sendo assim, o que já foi realizado faz parte do histórico de construção dos processos educativos que vem acontecendo atualmente. Desta forma, sugeriu que fosse inserido no diagnóstico todo histórico de atuação institucional.

Daniela Araújo (Fundação Mamíferos Aquáticos) informou que ao ver a apresentação percebeu que também acabou respondendo ao formulário pensando nas ações em desenvolvimento agora, mas sentiu que no diagnóstico a apresentação da instituição ficou aquém da capilaridade que a fundação tem de atuação. Ressaltou que gostaria de fazer um redimensionamento da atuação da instituição, que não inseriu algumas atividades que atualmente não estão acontecendo, mas que fazem parte do processo de construção da atuação da instituição na EA. Considerou importante estabelecermos um recorte temporal para as atividades e solicitou possibilidade de complementar o formulário.

Flavio Lima (UERN) ressaltou a alegria de estar reunido para debater a EA voltada para o PB, parabenizou a equipe da coordenação da Rede e o trabalho de sistematização da Carolina. Trouxe a reflexão de como podemos mostrar pra sociedade o que fazemos, os impactos da nossa atuação conjunta, com estado, universidades, sociedade civil. Com o material sistematizado fica claro os resultados e impactos do trabalho. Como sugestão, levantou que o processo é dinâmico, então percebemos algumas lacunas de informação mas que, ao mesmo tempo, o material já está muito bom e pode sair para uma divulgação. Sugeriu que fosse criado um item no diagnóstico ou um parágrafo na apresentação ressaltando que esses projetos são os que vem sendo executados agora, mas que na verdade as ações de EA voltadas ao PB vem sendo desenvolvidas pelas instituições há décadas, trazendo um pouco do histórico deste trabalho. Sugeriu, ainda, a elaboração de um Banco de dados que possa ir sendo alimentado pelas instituições de forma dinâmica, mantendo o levantamento sempre atualizado.

Eliane Macedo (Instituto Biota de Conservação) elogiou o material elaborado e trouxe o questionamento do que a REAMP pretende fazer com esse material, propondo que seja divulgado para a sociedade, sendo transformado em um material didático para divulgação nas escolas e instituições públicas, como secretarias de educação e secretarias de Meio Ambiente dos municípios, para que possam ter acesso a lista de instituições que podem buscar quando precisarem de apoio ou informações sobre os Peixe-boi. Além disso, perguntou até quando o diagnóstico pode

ser complementado, destacando a preocupação de que o grupo passe muito tempo complementando o material e ele acabe não sendo finalizado.

Gabriella Calixto (ICMBIO-APACC) ressaltou que as respostas a cada uma das perguntas levantadas deve ser construída coletivamente agora em reunião, pois tratam-se de decisões do grupo.

Paulo Rodrigo (Instituto Bioma Brasil) parabenizou a equipe pelo material e sugeriu que a REAMP utilize as redes sociais para divulgação, levando para a sociedade o conhecimento do trabalho desenvolvido, o que pode fortalecer a rede e mostrar sua importância e capacidade de atuação. Além disso, sugeriu que se formos desenvolver um Bando de Dados dinâmico as informações sejam inseridas e compiladas anualmente para divulgação, mostrando quantas ações a rede realizou no ano.

Camila Carvalho (Instituto Mamirauá) parabenizou a equipe e concordou com a proposta de inserção de um item de histórico no diagnóstico. Além disso, apontou que a divulgação é apontada como um ponto fraco pelas instituições e que talvez a rede possa ajudar nessa questão, tanto pra divulgação a sociedade civil quanto para divulgação científica. Sobre o material, lembrou que além dos documentos que foram enviados como anexo, as instituições também tem muitos vídeos, então talvez fosse interessante criar um espaço de videoteca.

Clemente Coelho (Instituto Bioma Brasil) concordou com o grupo, ressaltou que o trabalho esta bem feito e esta bonito. E que acha que talvez agora seja um momento de complementações simples, que podemos colocar um prazo e cada um fazer uma complementação simples. Mantendo o documento como esta, com a mesma formatação, mas com uma revisão. Além disso, ressaltou a proposta de inserção da REAMP nas redes sociais. Considerou valido que a Rede tenha focado inicialmente na sua estruturação, mas que existe essa necessidade de interação nas redes sociais, que são as principais estratégias de divulgação das ações atualmente. Sugeriu a criação de Instagram e youtube, além de avaliar a criação também de facebook. Considerou que nas redes sociais é possível fortalecer e dar visibilidade ao trabalho.

Angélica Rodrigues (Grupo de Pesquisa BioMA/UFRA) ressaltou a felicidade de não se sentir isolada na Amazônia e se sentir inserida em um processo amplo. A rede vai além da EA, mas mostrou pelo diagnóstico que atua com a educacao, pesquisa, etc. Sentiu que as informações enviadas pela instituição foram muito tímidas, sentiu falta de informações importantes e ações que vem sendo realizadas. Além disso, informou que sentiu que deveria ter enviado mais materiais para compartilhamento, como o jogo desenvolvido pela instituição com ajuda do Alexandre Huber. Informou que o jogo é gratuito e pode ser baixado pelo google. Como sugestão colocou que deveríamos criar uma logo e se colocou a disposição para sugerir essa logo com apoio do Gabriel Melo. Disse que podemos sugerir ideias e eles encaminham para elaboração.

Carolina Souza (Instituto Yandê) agradeceu as considerações e elogios, disse que gostou muito das sugestões e que sua fala é mais no sentido de trazer praticidade para as demandas. Com relação a atualização dos projetos, ela acredita que todas as instituições vão querer atualizar os projetos, que entende que na correria do dia a dia sistematizar as informações é complicado e que talvez por isso as respostas aos formulários tenham sido mais timidas. Sugeriu que seja definido um prazo de 15 dias pra que cada um olhe o diagnóstico e coloque o que precisa ser complementado. Disse que considera interessante a inserção de um quadro com o histórico de atuação das instituições, e propôs a criação de um link para algum drive onde cada instituição possa inserir os projetos que querem divulgar, para que as pessoas possam se aprofundar após leitura do diagnóstico e conforme seus interesses.

Hilda Chávez (Instituto Mamirauá) concorda que a EA é um processo de ações contínuas e que as vezes as questões de financiamento fazem com que tenhamos que parar com algumas atividades. Sugeriu que fizéssemos um crowdfunding para levantamento de recursos para a rede, visando apoiar ações que não tem financiamento específico, como um apoio emergencial a algum animal. Informou que também gostaria de compartilhar algumas cartilhas e documentos que também não havia enviado junto ao formulário.

Flavio Lima (UERN) sugeriu que pensássemos em fases ou etapas. Pensar em como fazer a complementação e divulgação do material, e como alimentar melhor as informações, além de como usa-las. De forma simples, considera importante primeiro alimentarmos o diagnóstico e depois pensar em como tornar isso acessível ao publico, e dai podemos pensar em talvez ter um parceiro/estudante, para criar um site gratuito. Considera pertinente agora fazermos ajustes e atualização no diagnóstico, mas pra cuidarmos do tempo pra que não fiquemos eternamente

trabalhando no documento. Propôs que a rede pense talvez na realização de um lançamento do diagnóstico, visando tornar a rede mais conhecida. Talvez aproveitar algum evento daqui pra frente ou criar nosso próprio evento tipo webinar para o lançamento do diagnóstico, convidando o público em geral. Pela UERN eles tem uma conta google ilimitada que pode ser utilizada para um evento amplo, externo, para divulgação da rede e lançamento do diagnóstico. Também informou que tem muito material de uso cotidiano como cartilhas e vídeos, que seria interessante divulgar. Com isso seria interessante fazer uma lista do que temos de material para pensarmos em como tornar acessível.

Daniela Araújo (Fundação Mamíferos Aquáticos) concordou com as propostas, disse que fica feliz de ver a rede tomar corpo e colocou que foi ao Regimento Interno ver a finalidade da rede e ressaltou que temos muitas condições para potencializar a rede, mas que também temos muitos desafios, especialmente as questões financeiras. A FMA, por exemplo, está com muita dificuldade. As questões ambientais estão complicadas no que diz respeito ao fomento e recurso financeiro. Lembrou que toda captação de recursos esta ligada a criação de redes e parcerias, então considera importante termos um planejamento estratégico, pensando exatamente pra que queremos ganhar visibilidade.

Clemente Coelho (Instituto Bioma Brasil) colocou que gostou da provocação da Daniela de perguntar pra que queremos ganhar visibilidade e que de forma imediata gostaria de ressaltar que exatamente em função do momento atual é importante ganhar força como rede, dando visibilidade as questões da rede e a causa ambiental como um todo. Destacou que vê as redes sociais como um espaço importante para militância socioambiental e divulgação das ações. Concordou com a proposta do Flavio, de pensarmos em um lançamento futuro, tornando publico o documento e a existência da rede, por exemplo um ciclo de webinar com plataformas gratuitas. A proposta pode ser não só um lançamento do diagnóstico, mas a realização de um debate sobre a EA que envolve o Peixe-boi, apresentando histórico de atuação nesse sentido e mostrando que agora estamos querendo nos juntar, pois temos uma causa em comum.

Daniela Araújo (Fundação Mamíferos Aquáticos) disse que acha que temos que criar um consenso para marcar posição. Que existe uma força para esvaziar as ONGs, os espaços das ONGs, e é uma questão que rebate aqui na rede, e que, com isso, precisamos marcar posição.

Camila Carvalho (Instituto Mamirauá) colocou que acha importante termos um recurso de rede para ações emergenciais, como de repente um peixe boi que esteja precisando de apoio emergencial.

Paulo Rodrigo (Instituto Bioma Brasil) colocou que a construção da mídia social como ferramenta de divulgação ampla é uma questão forte e necessária e que não podemos perder tempo. Que o Workshopp foi feito em 2016, então temos que ter mais agilidade nos encaminhamentos. Ressaltou que tem contato com crianças e adolescentes todos os dias, e que ve claramente que se queremos alcançar muitas pessoas precisamos estar nas redes sociais, ate mesmo para questões de patrocínios e levantamento de recurso. E talvez ate buscar empresas pequenas, que queiram apoiar de alguma forma, talvez com recursos menores. Além disso, destacou a importância de focarmos na linguagem. Ressaltou que temos muita produção científica, mas faltam materiais com linguagem facil, humor, e atuarmos de forma mais política.

Gabriella Calixto (ICMBIO-APACC) destacou que esta reunião está nos trazendo uma oportunidade de alinhamento de perspectivas e entendimentos de que tipo de Educação Ambiental estamos interessados em desenvolver enquanto rede, mostrando que estamos todos falando de uma Educação Ambiental crítica e transformadora, que traz implicações praticas nas comunidades, e que este tipo de educação é necessariamente política. Não estamos falando de uma política partidária, mas estamos falando de um processo de construção e intervenção social. Destacou que acha fundamental termos esse tipo de alinhamento, e que isso seja considerado em cada ação da Rede. Além disso, destacou a importância de criação da logomarca da Rede, concordou com a necessidade de inserção da REAMP nas redes sociais, e falou sobre uma possível articulação da REAMP com outras redes de Educação Ambiental, como a Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA).

Daniela Araújo (Fundação Mamíferos Aquáticos) destacou que diante de tudo que foi levantado nesta reunião, temos muitas frentes, quando pensamos na rede inicialmente não pensamos na criação de GTs e CTs, mas que olhando agora talvez seja interessante criar essas instancias, organizando o grupo de acordo com as suas habilidades e conhecimentos, como a inserção nas Redes Sociais, Publicações, Articulações, etc.

Hilda Chávez (Instituto Mamiraua) levanta a necessidade de definirmos um responsável para fazer a gestão das redes sociais, propondo que cada instituição fique responsável por preparar os materiais e uma pessoa fique responsável por fazer as publicações, stories, responder os comentários, perguntas, etc.

Diogo Alexandre de Soure (AMPA) levantou que talvez agora possamos apenas criar a rede para que as instituições possam marcar as # e uma pessoa repostar. Quanto as outras coisas, concorda com o tempo para avaliação e complementação do diagnóstico. São pequenos detalhes, então pode ter um espaço para inserir o link dos sites das instituições para que as pessoas que quiserem possam buscar maiores informações, mantendo no diagnóstico mais o que está sendo realizado agora.

Paulo Rodrigo (Instituto Bioma Brasil) concorda com o Diogo, propondo que se todas as instituições criarem conteúdos, a pessoa que faz a gestão da rede terá menos dificuldade. Enfatizou que precisamos dar um pontapé agora, começando com algumas dificuldades, mas pelo menos já existindo na prática.

Clemente Coelho (Instituto Bioma Brasil) retomou a fala da Daniela, e colocou que a criação dos GTs pode ser bem interessante. Talvez 3 pessoas em cada GT. Propôs que as postagens sejam jogadas inicialmente no grupo de WhatsApp para aprovação dos membros da rede e, a partir disso, os membros do GT façam as publicações. Propôs que o GT crie regras de publicação. Destacou que não acha interessante ficar na mão só de uma instituição ou de uma pessoa, pois ela acaba se colocando como representante da rede, mas pode usar acabar usando o espaço politicamente. Ressaltou a importância de ter uma comissão para organizar isso, colocando o grupo de WhatsApp como tomador de decisão sobre a publicação ou não.

Gabriella Calixto (ICMBIO-APACC) colocou como sugestão trabalharmos com voluntariado para gestão da rede social.

Thais Chaves (Aquasis) parabeniza a equipe da coordenação e a Carolina pelo documento, considera um momento de fortalecimento ao ver que os desafios estão sendo compartilhados e enfrentados em vários lugares. No contexto político em que estamos vivendo, diz sentir-se abraçada pela rede e pela fala da Gabriella sobre as linhas de Educação que estamos seguindo. No momento entende que a parte política que falamos é o voltar o olhar para as comunidades.

Flavio Lima (UERN) propôs que a rede pode também pensar em produtos periódicos, a exemplo da RETAMANE, que já publicou um livro.

Após estas falas, foi definido um **Grupo de Trabalho para a criação e gestão das redes sociais da REAMP**, sendo ele formado pelas seguintes pessoas e instituições: Rodrigo – Instituto Bioma Brasil; Lume – Projeto Cetáceos da Costa Branca/UERN; Maura - Instituto Bicho D'água.

Além disso, definiu-se que através do grupo de WhatsApp seja realizada uma chuva de ideias para criação da logomarca da REAMP e que a Coordenação da rede ficaria responsável pela condução da finalização do diagnóstico e pela organização do evento de lançamento da Rede e do produto final do diagnóstico.

Após isto, **Gabriella Calixto** (ICMBio – APACC) fez uma fala final de agradecimento e parabenização pelas construções realizadas, comprometeu-se a encaminhar pelo WhatsApp a memória da reunião e uma planilha com as ações planejadas, e encerrou a reunião.

Lista de Presença - 3ª Reunião Extraordinária da REAMP (15/10/2020)

Carimbo data/hora	de	Nome	Instituição
10/15/2020 9:43:36		Gabriella Calixto Scelza	ICMBio - APA Costa dos Corais
10/15/2020 9:43:51		DIOGO ALEXANDRE DE SOUZA	AMPA - ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PEIXE-BOI
10/15/2020 9:43:57		Camila Carvalho de Carvalho	IDS M
10/15/2020 9:44:04		Thaís Chaves da Silva	Aquasis
10/15/2020 9:47:46		Maura Elisabeth Moraes de Sousa	Instituto Bicho D'agua
10/15/2020 9:50:30		Lume Garcia Monteiro de Souza	Projeto Cetáceos da Costa Branca - UERN
10/15/2020 10:09:23		Eliane Macedo Bernieri	Instituto Biota de Conservação
10/15/2020 10:10:03		Angélica Rodrigues	Grupo de Pesquisa BioMA/UFRA
10/15/2020 10:11:22		Carolina Neves Souza	Instituto Yandê: Educação, Cultura e Meio Ambiente
10/15/2020 10:11:55		Clemente Coelho Junior	Instituto biomaBrasil
10/15/2020 11:51:37		Paulo Rodrigo Marques do Rêgo	Instituto Bioma Brasil
10/15/2020 11:54:31		DANIELA ARAÚJO DE OLIVEIRA	FUNDAÇÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS
10/15/2020 15:03:29		Hilda Chávez	Instituto Mamirauá
10/15/2020 19:00:39		Flávio José de Lima Silva	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte